



AVALIAÇÃO DE APA DO MUNICÍPIO DE MANGARATIBA VISANDO A FORMAÇÃO DE UMA RESERVA BIOLÓGICA DESTINADA À PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE *HERPAILURUS YAGOUAROUNDI*

A. Rangel

N.D. Rodrigues; M.S. Duarte; A.S. da Costa; C.F.B.V. Alho; S.M Simao

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Florestas, Departamento de Ciências Ambientais, BR - 465 Km 7, Seropédica, Rio de Janeiro - CEP. 23.890 - 000. alissonmrangel@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O gato mourisco ou jaguarundi é um felino de médio porte com comprimento do corpo variando entre 69 e 82 cm e cauda variando entre 32 e 56 cm (Eisenberg, 1989 apud Oliveira, 1998). Seu peso oscila de 2,5 a 10 quilos sendo os machos mais pesados do que as fêmeas. Suas pernas são curtas em relação ao corpo, a cabeça é pequena, alongada e achatada, com orelhas diminutas e arredondadas. Dentre os felinos, é o que mais se assemelha aos Mustelídeos (família da marta, doninha etc.), por ter um corpo pequeno, um nariz chato (pouco comum entre os felinos) e olhos muito próximos um do outro e voltados para frente com pupilas circulares, o que é característica de animais diurnos.

São os felinos que mais apresentam variações de cor, podendo - se considerar de duas a três fases de coloração. Duas fases escuras, que variam do cinza - preto ao preto - acinzentado, avermelhada ao marrom - escuro e uma última, onde predomina a pelagem avermelhada. Sua pelagem é uniforme, sendo a ponta dos pêlos preta e a base mais clara (Oliveira, 1998)

Sua ocorrência é registrada desde o Texas nos Estados Unidos até a Argentina, exceto no Uruguai e Chile (Ximenez, 1972; Tewes e Everett, 1986 apud Oliveira, 1998). No Brasil, o gato mourisco ocorre em todos os ecossistemas e numa grande variedade de habitats (Oliveira, 1994).

Seu hábito alimentar é típico de um carnívoro especialista, predando aves terrestres, coelhos e roedores (Silveira, 1999). No Brasil, suas presas incluem gambá, mico estrela de tufo branco, preá, mocó, pássaros como codornas e pombos, lagartos e peixes como lambari do rabo amarelo (Oliveira, 1998). Em estudo no bosque tropical da costa sul de Jalisco, México entre agosto de 1994 e agosto 1995, Guerreiro *et al.*, 2002) encontrou os seguintes valores de frequência relativa para diferentes categorias de alimentos consumido pelos Jaguarundis. Os mamíferos (43,37%) constituem o grupo mais consumido pelo Jaguarundi, seguido por vegetais (26,51), insetos (16,87%) e aves (7,23%). Em

todas as estações; mamíferos, vegetais e insetos são as categorias mais frequentemente consumidas.

Os insetos consumidos são besouros, gongolos, grilos e lagartas. Entre os vegetais registrados na dieta do Jaguarundi as gramíneas constituem 15,18%, seguida pelo fruto de coco (3,57%), que são consumidas principalmente na estação seca. Entres os répteis mais consumidos encontram - se as cobras (Guerreiro *et al.*, 2002).

Como sua extensa distribuição geográfica sugere, o Jaguarundi é encontrado nos mais variados habitats. Há registros de sua presença em Florestas Tropicais Chuvosas, Florestas Tropicais Decíduas, Semidecíduas e Florestas Subtropicais (Oliveira, 1998). O Jaguarundi é considerado o felino mais característico do ecossistema Cerrado e o menor gato neotropical com a mais alta flexibilidade de habitat (Oliveira, 1994).

Embora muito de sua home range seja ao redor de florestas clímax e florestas primárias, os Jaguarundis podem ser encontrados próximos a cursos da água e nas margens das florestas, em densos matagais e arbustos (Mondolfi, 1986 apud Oliveira, 1998). Eles raramente são encontrados no interior dos bosques, sendo encontrados também em lugares secos e com vegetação aberta. São encontrados ocupando áreas desde o nível do mar até 3200 m porém tem preferência por regiões que estejam abaixo de 2000 metros de altitude.

O sistema de reprodução dos jaguarundis é classificado como poligâmico (poliginia). A reprodução ocorre uma vez ao ano, as fêmeas atingem a maturidade sexual por volta de 2 ou 3 anos de idade e possuem um período gestacional de 72 a 75 dias, aproximadamente (Hulley, 1976 apud Oliveira, 1998). O tamanho da ninhada varia de um a quatro (Green, 1991 apud Oliveira, 1998). Numa mesma ninhada pode - se encontrar filhotes com coloração diferentes. As mães, antes de darem à luz, costumam se instalar em uma toca feita em troncos caídos, moitas densas e árvores ocas bem escondidas (Oliveira 1998). Estima - se, que vivam cerca de 15 anos em ambiente natural.

Os Jaguarundis são solitários e possuem hábitos predomi-

natemente diurnos caçando principalmente de manhã e à tarde (Silveira,1999). No Brasil, o home range de um macho adulto e de uma fêmea adulta ocupa uma área aproximada de 17,6 e 6,8 Km², respectivamente (Crawshaw, 1995 apud Oliveira, 1998).

OBJETIVOS

Avaliar a Área de Preservação Ambiental do município de Mangaratiba, RJ, para elaboração de proposta visando à criação de uma Reserva Biológica destinada à preservação da espécie *Herpailurus yagouaroundi*

MATERIAL E MÉTODOS

O exame da área ocorreu a partir das análises da Carta geográfica do IBGE Folha SF.23 - Z - A - VI - 3 MI 2744/3 (Itaguaí) (Anexo1) e fotos aéreas: Vão AST - 10 de 29 de novembro de 1964, fotos de números 279 a 282 e imagens obtidas com o programa Google Earth. Foram demarcadas três classes de áreas definidas a seguir: (Área Vermelha ou inapta à introdução da espécie; Área Amarela ou potencial para introdução da espécie, se submetida a manejo e Área Verde ou apta para introdução da espécie) em vista a capacidade suporte de cada uma. Em seguida associou - se a análise do home range da espécie.

RESULTADOS

A Área Vermelha foi considerada inapta, pois engloba a área urbanizada, pouco vegetada e próxima às rodovias.

Na Área Amarela, o manejo deve ser feito no sentido de manter o atual estágio sucessional, não permitindo a sucessão vegetal. A área apresenta alguns espaços abertos e vegetação em estágio sucessional de floresta secundária tardia a clímax. A altitude nesta área varia de 200 a 600m. A Área Verde foi considerada apta para introdução da espécie, pois se encontra afastada da área urbanizada e possui vegetação caracterizada como floresta ombrófila densa. A altitude varia de 200 a 1200m.

Apesar das áreas Amarela e Verde se apresentarem em condições para a introdução da espécie, as mesmas não apresentam capacidade suporte necessária ao pleno desenvolvimento visto seu extenso home range

No Brasil, o home range de um macho adulto e de uma fêmea adulta ocupa uma área aproximada de 17,6 e 6,8 Km² respectivamente (Crawshaw, 1995 apud Oliveira, 1998). A capacidade suporte teórica da área em estudo foi de 0, 00006 Km² para o macho e 0,00015 Km² para a fêmea.

CONCLUSÃO

A área não apresenta uma capacidade suporte para o pleno estabelecimento da espécie, visto que, o jaguarundi é um felino que necessita de grandes áreas para procurar abrigo, alimento e água além de ser uma espécie territorialista.

Com base nas informações encontradas, a mobilização de uma equipe para realizar o levantamento das condições reais da área à sobrevivência do jaguarundi, através de inventários florísticos e faunístico torna - se desnecessária. Portanto, a formação da Reserva Biológica destinada à preservação da espécie *Herpailurus yagouaroundi* situada dentro da Área de Preservação Ambiental do município de Mangaratiba, RJ torna - se inviável

REFERÊNCIAS

- Crawshaw,P.G. Comparative ecology of ocelot (*Felis pardalis*) and jaguar(*Panthera onca*) in protected subtropical forest in Brazil and Argentina. pp 190,1995. (Ph.D. dissertation) - University of Florida, Gainesville.
- Eisenberg, J.F. Mammals of Neotropics: Panama, Columbia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana. The University of Chicago Press, 1:1 - 449. 1989.
- Geoffroy Saint - Hilaire.É. Catalogue des mammiferes du Muséum National d'Histoire Naturelle. Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, 1803,272 pp.
- Guerrero.S; Baddi.M.H;Zalapo. S.S; Flores.A.E. Dieta y nicho de alimentacion Del coyote, zorra gris, mapache y jaguarundi em un bosque tropical caducifólio de la costa sur Del estado de Jalisco, Mexico. Acta Zoológica Mexicana(nueva serie) numero 086. Instituto de Ecología A.C. Xalapa, Mexico.Pp 119 - 137,2002.
- Mondolfi. Notes on the biology and status of the small wild cats in Venezuela.Pp 125 - 146, in Cats of the world: biology, conservation, and management(S.D. Miller and D.D.Everett, eds.). National Wildlife Federation, Washington, District of Columbia, 501 pp, 1986.
- Oliveira, T.G DE. *Herpailurus yagouaroundi*. Mammalian species. American Society of Mammalogists, No 578,pp1 - 6,3 figs.. 1998.
- Oliveira, T.G.DE. Neotropical cats: ecology and conservation, Edufma, São Luis, Brazil, 220 pp,. 1994.
- Silveira L. Ecologia e conservação dos mamíferos carnívoros do Parque Nacional das Emas, Goiás .1999. Dissertação(Mestrado em Ecologia). Universidade Federal de Goiás. Goiânia , Goiás.
- Ximenez, A.1972. Notas sobre felídeos neotropicales, V:nueva ampliacion de La distribucion Del gato eira em Patagonia. Comunicaciones Zoológicas Del Museo de Historia Natural de Montevideo, 135: 134 - 136.